



ANÁLISE COMPARATIVA DOS MODOS VENTILATÓRIOS PRVC, PCV E VCV SOBRE MECÂNICA VENTILATÓRIA EM PACIENTES NEUROLÓGICOS

Tema: Fisioterapia

LUÍZA GRECO SGARIONI; DANIELE NUNES STECKER; RAFAEL TAMBORENA MALHEIROS; NELSON SERRÃO JR.; DANIELA MARTINS DE FAUSTO; ELIAS FERREIRA PORTO; ANTÔNIO ADOLFO MATTOS DE CASTRO

Universidade Federal do Pampa
Uruguaiana/RS

Introdução e objetivos: O acidente vascular encefálico (AVE) e o traumatismo cranioencefálico (TCE) são as principais causas de lesões neurológicas em adultos. Na fase aguda destas doenças é necessário internação em unidade de terapia intensiva (UTI) e ventilação mecânica (VM). Entretanto, a VM promove mudanças na mecânica ventilatória alterando a hemodinâmica e as trocas gasosas. Objetivamos comparar os modos VCV, PCV e PRVC quanto à mecânica ventilatória em pacientes neurocríticos em UTI.

Material e Métodos: Estudo comparativo de três modos ventilatórios: PRVC, PCV e VCV. Os pacientes foram ventilados com parâmetros ajustados para um volume corrente de 6 a 8 ml/Kg. Foram coletados dados demográficos, parâmetros hemodinâmicos, gasométricos e ventilatórios e as escalas APACHE II, RASS e Glasgow. As comparações das variáveis desfecho em relação aos modos ventilatórios foram realizadas por meio do teste ANOVA e pós-teste de Bonferroni. Pearson foi utilizado para estabelecer associações entre as variáveis de mecânica respiratória. Consideramos significativa um $p < 0,05$.

Resultado e Discussão: Não encontramos diferenças entre os valores iniciais e finais e entre os grupos quanto à mecânica ventilatória. Encontramos correlação entre trabalho respiratório e pressão de pico ($p=0,02$; $r=0,87$), resistência expiratória e pressão de pico ($p=0,01$; $r=0,91$), complacência estática e elastância ($p=0,04$; $r=-0,81$) e trabalho respiratório e resistência inspiratória ($p=0,003$; $r=1,0$), no modo PRVC; correlação entre pressão de pico e complacência dinâmica ($p=0,03$; $r=-0,91$), trabalho respiratório e elastância ($p=0,03$; $r=-0,90$) e pH e pressão de oclusão de boca em 100 milissegundos ($p=0,004$; $r=-0,97$) no modo PCV; correlação entre elastância e complacência estática ($p=0,004$; $r=-0,97$) e relação PaO_2/FiO_2 e trabalho respiratório ($p=0,02$; $r=0,99$) no modo VCV.

Conclusão: Os modos PRVC, PCV e VCV não promoveram diferenças nos parâmetros de mecânica ventilatória em pacientes neurocríticos.